

Pesquisa de preço da cesta básica aponta redução na capital de R\$ 6,89 em relação ao mês anterior

O Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – **Procon Natal**, realizou pesquisa de preço da cesta básica no mês e identificou redução no preço médio da cesta básica pelo segundo mês consecutivo. O acompanhamento no mês de outubro foi das cinco semanas e o preço médio foi de R\$ 404,71, na primeira semana o preço médio foi de R\$ 404,97, na segunda a pesquisa encontrou um preço médio de R\$ 404,25, na terceira semana foi identificado o preço médio mais baixo de R\$ 402,28, na quarta semana subiu para R\$ 403,97 e, por fim, na última semana o maior preço médio encontrado foi de R\$ 407,89. No mês de setembro o preço médio foi de R\$ 411,60 e isso representa uma variação negativa de (-1,70%), ou seja, uma redução em reais de R\$ 6,89 em relação ao mês atual.

No seguimento de atacarejo encontra-se a cesta básica mais barata com R\$ 363,37 dentre os demais seguimentos pesquisados, uma vez que nos hipermercados o preço médio é de R\$ 438,46, já nos supermercados de bairros o preço médio encontrado da cesta básica é o segundo mais barato de R\$ 402,95. Ou seja, dos quarenta itens que compõe a cesta básica pesquisado por esse órgão, os atacarejos possuem os melhores preços, chegando nesse mês a ser mais barata em relação aos demais seguimentos cerca de R\$ 75,09, em relação aos hipermercados e R\$ 35,01 em relação aos supermercados de bairros.

O Núcleo de pesquisa, acompanha semanalmente, 26 (vinte e seis) estabelecimentos comerciais da capital, os pesquisadores coletam o preço de 40 (quarenta) itens que compõe a cesta básica, classificados em quatro categorias: Mercearia, Açougue, Higiene/Limpeza e Hortifrúti todo mês, onde são pesquisados três seguimentos: 8 hipermercados, 7 atacarejos e 11 supermercados de bairro denominados de mercadinhos, contemplando assim as quatro zonas da cidade como: Hipermercados, Supermercados e Atacarejos, e divulga na íntegra no início do mês subsequente, o preço médio da cesta básica mais barata, assim como a variação dos seguimentos pesquisados, o maior e menor preço encontrado, no site www.natal.rn.gov.br/procon/pesquisa. **É permitido cópia dos dados da pesquisa, desde que seja citada a fonte: Núcleo de pesquisa Procon Natal. No entanto, é vedada a utilização deste material, integral ou parcial, para fins de anúncio publicitário comercial de qualquer espécie.**

Análise dos Preços no mês

Produtos da categoria de mercearia tiveram destaque de alta nos preços em relação ao mês anterior e mesmo assim, essa categoria teve variação negativa no mês de outubro de (-1,35%). Nesta categoria são pesquisados quatorze produtos, e três deles destacaram-se com aumento no preço de um mês para o outro, por relações atípicas no comércio desses produtos. É o caso do arroz agulhinha tipo 2, pacote de 1kg que no mês de setembro à media desse produto era de R\$ 5,47, já nesse mês de outubro o preço médio encontrado pela pesquisa foi de R\$ 5,60, ou seja, um aumento de 2,33%, o preço elevado desse produto no mercado é referente a fenômenos climáticos de chuvas que ocorrem na região sul do país e que interfere no início do plantio justamente nessa época do ano. O pacote de macarrão com sêmola foi outro produto observado na pesquisa que teve aumento de um mês para o outro, no mês anterior a pesquisa identificou um preço médio desse produto de R\$ 4,71 e no mês

de outubro o preço médio foi de R\$ 4,79 em média, os pesquisadores observaram que a gramatura desse produto foi alterada de 500 g para 400 g, sendo assim, o consumidor está pagando mais caro pelo produto e levando menos desse produto nas compras, esse artifício é muito comum na indústria para reduzir seus custos, dessa forma o consumidor deve estar atento na hora de comprar esse produto.

As demais categorias acompanharam na redução dos preços da cesta básica, açougue teve variação de (-1,45%) neste mês de outubro o preço médio foi de R\$ 240,47 e no mês anterior o preço médio dessa categoria foi de R\$ 243,95, uma redução em reais de R\$ 3,48, na segunda e terceira semana foram observados os melhores preços para os produtos dessa categoria que ficou em média R\$ 238,40 e R\$ 238,88 respectivamente. Na categoria de higiene e limpeza, a redução foi de (-2,36%), uma vez que em outubro o preço médio foi de R\$ 31,56 e no mês anterior a pesquisa identificou um preço médio para essa categoria de R\$ 32,30. Para a categoria de hortifrúti foi encontrado a maior variação negativa em relação as demais categorias pesquisadas de (-3,16%), o tomate de salada foi um dos produtos que mais contribuíram para essa redução em média o preço do tomate encontrado pelos pesquisadores no mês de outubro foi de R\$ 5,15 e no mês anterior o preço médio foi de R\$ 6,50, ou seja, uma redução em reais de R\$ 1,35, a pesquisa observou esse produto com redução de preço durante o mês, nos comércios de atacarejos chegando ao preço de R\$ 2,89 na primeira semana e de R\$ 2,99 nas duas últimas semanas do mês. Esse fato leva a preços mais baixo desse produto nos próximos meses devido a sua época da colheita.

Conclusão

O Núcleo de pesquisa, acompanha os preços da cesta básica na capital e observa significativa redução nos preços da cesta básica dos natalenses mês a mês é o que mostra os preços coletados analisados pela equipe deste órgão. No entanto, o consumidor deve ter estratégias de compras e com posse das informações levantadas pelo Núcleo de pesquisa, devem estar atento aos preços que variam durante o mês em determinados estabelecimentos do comércio da capital, assim como em determinados dias da semana, uma dica importante para o consumidor é procurar os estabelecimentos com melhores preços, acompanhando os estabelecimentos nas suas redes sociais. Em análise desse órgão o comércio varejista de atacado são os que praticam os melhores preços da cesta básica, acompanhados pelo Procon Natal.

O Procon Natal fez comparação do preço da cesta básica com o valor do salário-mínimo vigente no país para saber a relação do custo de alimento e subsistência com a hora trabalhada do consumidor. Portanto a cesta básica representa um custo de 33,15% do salário-mínimo e isso representa 67,45 horas de trabalho para o consumidor adquirir os quarenta itens que compõe a cesta básica pesquisada por esse órgão.

Alessandro M. D. Marques
Mat. 27.161-6

Diogo Capuxú Roque
Diretor Técnico